SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/04/2015 - Telesíntese

Claro aumenta receita mas tem prejuízo de R$ 2 bi no Brasil

O Brasil já é o maior mercado do grupo América Móvil e o que cresce mais rápido. A empresa fechou o primeiro trimestre deste ano com 108,3 milhões de acessos - entre a operadora de celular Claro, a de mercado corporativo, Embratel, e de TV paga, NET -. Crescimento de 5,8%. Mas os resultados consolidados do grupo (a fusão ocorreu em dezembro de 2014) apresentam receitas de R$ 8,33 bilhões, crescimento de 145% frente ao período anterior, e prejuízo de R$ 2,09 bilhões, frente ao lucro de R$ 327,2 milhões de igual período de 2014

A Claro - empresa do grupo América Móvil, que consolidou as operações de celular (Claro), de TV paga (NET) e de telecom para o mercado corporativo (Embratel) – registrou crescimento de receita de 145%, para R$ 8,327 bilhões, frente ao mesmo período do ano passado. Mas apresentou prejuízos de 2,086 bilhões, frente a lucro de R$ 237,2 milhões de mesmo período do ano passado.

O grupo América Móvil informa, porém, que o Brasil já é o maior e mais importante mercado, 108,3 milhões de linhas. E também o que mais cresce. No primeiro trimestre deste ano, cresceu 5,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

O prejuízo ocorreu devido a uma forte alta nas despesas financeiras, e as mudanças societárias do grupo no Brasil. O Ebitda foi de R$ 2,416 bilhões ou crescimento de 162%. Mas se for considerado o resultado pro forma entre os dois períodos, o prejuízo se mantém o mesmo, mas as receitas teriam crescido apenas 4,4% e o Ebitda caído 6,2%.

América Móvil

O grupo encerrou o trimestre com 368 milhões de linhas e adições líquidas de 125 mil novos clientes.No total, são 289,6 milhões de assinantes móveis, 34,5 milhões de linhas fixas, 22,3 milhões de acesso banda larga e 21,6 milhões de TV por assinatura. As receitas totalizaram 220 bilhões de pesos mexicanos, 3,1% a mais que o ano anterior.

As receitas com a telefonia móvel continuam a ser as líderes, seguidas pela TV paga, que cresceram 12%. O Ebitda consolidado somou 68,2 bilhões de pesos mexicanos e margem ficou em 31%.

Os lucros operacionais caíram 42%, para 8,22 bilhões (frente aos 14 bilhões de pesos do ano anterior) e o aumento dos custos financeiros, explica a empresa se explica pelas perdas de 17,8 bilhões de pesos principalmente pela forte depreciação do real brasileiro frente ao dólar.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/04/2015 - Telesíntese

Bechara antecipa saída e Anatel ficará com três conselheiros a partir de agosto

O conselheiro da Anatel, Marcelo Bechara, que estaria no cargo até novembro deste ano, sempre se posicionou contra sua recondução e decidiu antecipar a saída para agosto, o que deixará a Anatel com duas vagas em aberto, se a presidente Dilma Rousseff não indicar novos nomes. O quórum de três conselheiros é o limite para as deliberação, mas se houver qualquer divergência entre eles, não haverá decisão.

Se a presidente Dilma Rousseff não indicar pelo menos um nome para a vaga que está aberta desde dezembro do ano passado, com a saída de Jarbas Valente, a Anatel ficará perigosamente no limite do quorum para reunião do conselho e deliberação das questões regulatórias e administrativas. Isto porque, o conselheiro Marcelo Bechara, cujo mandato terminaria em novembro deste ano, resolveu antecipar sua saída para agosto deste ano, para poder estudar no exterior. "Saio com a sensação do dever cumprido", afirmou ele ao Tele.Síntese, ao confirmar a decisão.

Segundo o conselheiro a sua decisão já foi comunicada ao Ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini e ao Presidente da Anatel, João Rezende, justamente para dar o prazo necessário para que o governo indique os nomes para o conselho da Anatel.

Bechara vai estudar em Washington o processo eleitoral norte-americano e acompanhar os debates no Congresso norte-americano sobre a neutralidade da rede, após a decisão da FCC (Federal Communication Comission).

Substitutos

Não será a primeira vez em que a Anatel ficará com duas vagas abertas no conselho diretor. Em momentos anteriores, a agência tinha o instrumento de indicar conselheiros substitutos, que eram escolhidos entre os superintendentes. Mas esta possibilidade não existe mais, pois esta prática estava se generalizando nas diferentes agências reguladoras do governo federal e acabou sendo condenada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Para o TCU não é possível que substitutos decidam sobre temas que deveriam ser decididos por representantes com mandato certo, sabatinados previamente pelo Senado Federal.

Algumas agências reguladoras estão funcionando ainda com a maioria do conselho com substitutos, como é o caso da ANTT (transportes terrestres) que tem três interinos uma vaga em aberto e apenas um diretor foi sabatinado pelo Senado. No caso da Anatel, os eventuais interinos eram indicados por decreto presidencial, que já expirou e não foi renovado.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/04/2015 - Portal Vermelho

A terceirização e a mídia burguesa

Nesta quarta-feira (22) o fato mais relevante do cenário nacional foi a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da terceirização sem limites, medida que afetará diretamente dezenas de milhões de brasileiros.

Uma notícia de tal magnitude deveria, teoricamente, ser manchete em todos os jornais, que dedicariam inúmeras páginas noticiando a votação e apresentando gráficos e estudos sobre os impactos econômicos e sociais. Teoricamente seriam feitas entrevistas não só com especialistas, mas com a população. Aliás, as famosas pesquisas de opinião do Ibope ou do Datafolha seriam inevitáveis para aferir o quanto de apoio tem uma medida de tal impacto na vida do povo. Isso tudo claro, na teoria, pois a dura realidade da luta de classes destrói quaisquer ingênuas ilusões em torno de mitos como "liberdade de imprensa" e "isenção jornalística".

Terceirização – Quando os argumentos não bastam

Vejam as capas das edições dos jornalões nesta quinta-feira (23). Em nenhuma delas a aprovação da terceirização ampla mereceu a manchete, ocupadas pela exploração política do balanço da Petrobras, assunto importante, mas nem de longe com o impacto social do que foi aprovado pela Câmara. Nas chamadas sobre o assunto terceirização destaca-se apenas a "derrota do governo" (cujo líder orientou contra a votação). As matérias sobre a aprovação do PL 4330 prendem-se ao factual, e mesmo assim com grande superficialidade. Isso porque a mídia não pretende alertar o povo sobre o que está em jogo, temendo uma reação. A terceirização ampla é tão indefensável, que por mais que se chame "especialistas" para provar por A + B que a terceirização será muito boa, a imensa maioria dos trabalhadores, mesmo aqueles que "detestam política", sentem que estão para perder algo importante. O raciocínio é mais ou menos assim: "entre ficar desempregado e trabalhar terceirizado, o melhor é trabalhar terceirizado, mas entre trabalhar com carteira assinada e trabalhar terceirizado só um louco prefere ser terceirizado". De fato, pergunte a qualquer dos defensores da terceirização se abrem mão da carteira assinada – caso tenham – para se tornarem terceirizados. A precarização do trabalho é óbvia, a perda de direitos é evidente e a demissão de trabalhadores com carteira assinada para serem substituídos por terceirizados ganhando menos será inevitável. Isso, nenhum "especialista" consegue esconder do povo.

Terceirização - Os especialistas convenientes

O jornal O Globo, que foi contra a criação do 13º salário, hoje é a favor da terceirização. Na edição desta quinta-feira (23), a cobertura modesta sobre a votação do PL 4330 (somente uma página) tem como cereja do bolo a opinião de Gesner Oliveira, apresentado apenas como "ex-presidente" do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Para Gesner, colocar limites à terceirização "é ruim para o país e os trabalhadores". O Globo optou por não ouvir a opinião de um trabalhador, mas sim do proprietário de uma consultoria (GO - Gesner Oliveira - Associados) especializada em assessorar grandes empresas, qualificação que o jornal julgou irrelevante informar aos leitores. Mas sem dúvida, Gesner é um sujeito moderno e progressista, vejam como ele responde à pergunta que liga terceirização à precarização: "não vejo nexo causal. Isso independe do debate da terceirização. Qualquer empresa tem que estar atenta à sua cadeia de suprimentos, que não use trabalho escravo, informal". Vejam que avançado. Ele é contra o trabalho escravo. E confia que a empresa, sem normas que a obriguem a tal, estará "atenta" aos direitos dos seus trabalhadores... Esta é a nossa mídia hegemônica. Mas se chamar de mídia burguesa ela também atende.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

O Estado de S. Paulo chama Stédile de "fora da lei"

Editorial do jornal O Estado de S. Paulo desta quinta-feira (23) a pretexto de atacar o PT, condena o ato do governador de Minas, Fernando Pimentel, de condecorar o líder do MST, João Pedro Stédile, com a Medalha da Inconfidência. O jornal da família Mesquita diz que Stédile é "um notório fora da lei". Stédile é uma liderança política de uma organização social reconhecida internacionalmente. Não é foragido, nem tão pouco é condenado por qualquer crime. Com esta condição viaja livremente pelo Brasil e pelo exterior. Recentemente Stédile, que é católico (como o Estadão, aliás) foi recebido pelo papa. No entanto, o jornal assaca contra sua honra com a tranquilidade de uma entidade acima do bem e do mal. Tal fato revela a soberba e a truculência como marcas de uma nova postura que a direita vem assumindo no Brasil, aproximando-se do fascismo. Isso é fruto de uma ofensiva política que tenta acuar a esquerda, mas também é mostra da profunda confiança do consórcio oposicionista na aliança tácita com parte do poder judiciário, o que garantiria ao braço midiático direitista salvo conduto para toda sorte de abusos e ao seu braço parlamentar anteparo para projetos golpistas. Mas o que O Estado de S. Paulo e os seus parceiros precisam entender é que, apesar dos desejos ocultos, a democracia ainda vigora no Brasil. A ditadura militar, que o Estadão tanto apoiou e que permitia chamar opositores políticos de "terroristas", além de condená-los à tortura e à morte, foi derrotada. Lembrá-los disto é travar sempre a luta de ideias de forma incessante, nas ruas, nas redes, nas academias, nas urnas e, se necessário, mesmo nos tribunais, onde a verdade de vez em quando dá as caras.

24/04/2015 - Portal Vermelho

Marco Civil da Internet completa um ano

Há um ano, o Brasil ganhou um Marco Civil da Internet, um conjunto de regras para organizar o uso do serviço no país. Atualmente, o Ministério da Justiça está recebendo as contribuição da sociedade para regulamentar a lei sancionada pela presidenta Dilma Rousseff

Até o próximo dia 30, Ministério da Justiça recebe as contribuições na consulta pública para a regulamentação da lei sancionada pela presidenta DilmaAté o próximo dia 30, Ministério da Justiça recebe as contribuições na consulta pública para a regulamentação da lei sancionada pela presidenta Dilma Quem quiser participar da consulta pública sobre o Marco Civil, pode acessar o site e entrar na discussão. O debate, aberto desde 28 de janeiro deste ano, termina no dia 30 de abril e tem recebido intensa participação de cidadãos comuns, empresas e sociedade civil organizada.

O secretário de Assuntos Legislativos, Gabriel Sampaio, considera o Marco Civil como uma verdadeira Constituição da internet no Brasil.

"É uma legislação fundamental porque promove direitos e garantias dos usuários da Internet, estabelece os princípios e as diretrizes para a construção de uma internet democrática e que incentive a inovação e a privacidade dos seus usuários", afirmou o secretário. "Todos esses pontos tornam a lei do Marco Civil referência mundial, inclusive, por ter sido fruto de uma construção, que envolveu todos os usuário num amplo processo democrático de consultas por meios digitais e com a participação ativa do parlamento."

Os princípios da lei – especialmente a garantia da neutralidade de rede, da liberdade de expressão e da privacidade dos usuários – foram estabelecidos para manter o caráter aberto da internet.

A neutralidade de rede prevê que o tráfego de qualquer dado deve ser feito com a mesma qualidade e velocidade, sem discriminação, sejam dados, vídeos. Se essa neutralidade não fosse garantida, a internet poderia funcionar como uma TV a cabo: os cidadãos pagariam determinado valor para acessar redes sociais e outro para acessar redes e vídeos, por exemplo.

Outro princípio é a garantia da liberdade de expressão. Hoje, redes sociais podem retirar do ar fotos ou vídeos que usem imagens de obras protegidas por direito autoral ou que contrariam regras das empresas.

Com o Marco Civil da Internet, essas empresas deixam de ser responsáveis pelos conteúdos gerados por terceiros e não poderão retirá-los do ar sem determinação judicial, a não ser em casos de nudez ou de atos sexuais de caráter privado.

26/04/2015 - RBA

Globo faz 50 anos: dez razões para descomemorar

Era para ser uma festa de arromba, com eventos se sucedendo em todo o país. Mas festas em locais abertos ou de acesso público estão sendo repensadas. Este promete ser o pior aniversário da TV Globo em toda a sua história.

Era para ser uma festa de arromba, com eventos se sucedendo em todo o país. Grande parte do que a TV Globo preparou para comemorar seu cinquentenário, a ser completado hoje (26), está mantido, mas, sem dúvida, não terá o mesmo brilho de outras épocas. Depois dos problemas verificados durante a sessão solene da Câmara dos Deputados em homenagem à emissora, em que três militantes em prol da democratização da comunicação tiveram que ser retirados por seguranças, as festas em locais abertos ou de acesso público estão sendo repensadas. Os cuidados se justificam.

Nunca a audiência da TV Globo, centro do império da família Marinho, esteve tão baixa. O Jornal Nacional, seu principal informativo, que chegou a ter 85% de audiência, agora não passa dos 20%. Suas novelas do horário nobre estão perdendo público para similares da TV Record. No dia 1º de abril aconteceram atos em prol da cassação da concessão da emissora em diversas cidades brasileiras. O realizado no Rio de Janeiro, em frente à sua sede, no Jardim Botânico, foi o mais expressivo e contou com 10 mil pessoas. Número infinitamente maior participou, no mesmo horário, do tuitaço e faceboquiaço "Foraglobogolpista".

Artistas globais e a viúva de Roberto Marinho integram a relação de suspeitos de crimes de evasão fiscal e serão alvo de investigação pela CPI do Senado, criada para analisar a lista de mais de oito mil brasileiros que têm depósitos em contas secretas na filial do banco HSBC, na Suíça. Este escândalo internacional envolve milhares de pessoas em diversos países. A diferença é que fora do Brasil o assunto tem tido destaque e é coberto diuturnamente, enquanto aqui, a mídia, Globo à frente, prefere ignorá-lo ou abordá-lo parcialmente.

Além disso, o conglomerado teria sonegado o Imposto de Renda ao usar um paraíso fiscal para comprar os direitos de transmissão da Copa do Mundo Fifa de 2002. Após o término das investigações, em outubro de 2006, a Receita Federal quis cobrar multa de R$ 615 milhões da emissora. No entanto, semanas depois o processo desapareceu da sede da Receita no Rio de Janeiro. Em janeiro de 2013, uma funcionária da Receita foi condenada pela Justiça a quatro anos de prisão como responsável pelo sumiço. No processo, ela afirmou ter agido por livre e espontânea vontade.

Nem mesmo a campanha filantrópica "Criança Esperança", promovida em parceria com a Unesco, se viu livre de críticas. Um documento datado de 15 de setembro de 2006, liberado pelo siteWikiLeaks em 2013, cita que a Rede Globo repassou à Unesco apenas 10% do valor arrecadado desde 1986 com a campanha (à época R$ 94,8 milhões). A emissora garante "desconhecer" essa informação e afirma que "todo o dinheiro arrecadado pela campanha é depositado diretamente na conta da Unesco".

Como se tudo isso não bastasse, ao assumir a postura pró-tucanos durante a campanha eleitoral de 2014, a emissora perdeu parte da régia publicidade oficial com que sempre foi contemplada. O governo não anuncia mais na TV Globo e nem na revista Veja e, pelo menos até o momento, não há indícios de que o quadro esteja prestes a se alterar. Motivos que têm levado cada dia mais repórteres e equipes da emissora a serem alvo de protestos e recebidos aos gritos de "O povo não é bobo. Abaixo a Rede Globo!"

Os protestos contra a Rede Globo, pelo visto, vão continuar e existem pelo menos 10 razões para que os setores comprometidos com a democratização da mídia no Brasil não tenham nada a comemorar neste cinquentenário.

1. Canal 4 estava prometido à Rádio Nacional

Em meados de 1950, Roberto Marinho era apenas um entre os vários empresários da comunicação no país. O magnata da época atendia pelo nome de Assis Chateaubriand e detinha a maior cadeia de jornais, rádios e duas emissoras nascentes de televisão. A rádio líder absoluta de audiência e mais querida do Brasil era a Nacional, a PR-8 do Rio de Janeiro, de propriedade do governo federal. O sucesso da Nacional era tamanho que animou seus dirigentes a solicitar que o então presidente da República lhe concedesse um canal de TV. Constava do currículo da Rádio Nacional já ter feito experiências pioneiras na área, ao ocupar o canal 4 para televisionar (como se dizia na época) dois dos seus programas.

O presidente da República era Juscelino Kubitschek, que considerou justa a reivindicação, uma decorrêcia natural da liderança da emissora. Na publicação de final de ano em 1956, a direção da Rádio Nacional anunciava para "breve" a entrada no ar da sua emissora, a TV Nacional, canal 4, conforme compromisso assumido por Juscelino. As concessões de canais de rádio e TV eram atribuições exclusivas do ocupante do Executivo Federal.

Os meses se passaram e Juscelino "esqueceu-se" da promessa. No final de 1957, para surpresa da direção da Rádio Nacional, o canal 4 que lhes fora prometido acabou concedido para a inexpressiva Rádio Globo, de Roberto Marinho. A decisão foi condicionada por pressões diretas de Chateaubriand, que aceitava qualquer coisa menos que a Rádio Nacional ingressasse no segmento televisivo, temendo as consequências disso para seus negócios. Neste contexto, o canal ir para Roberto Marinho era um mal menor.

O Brasil perdeu assim a chance histórica de ter, no nascedouro, duas modalidades de televisão: a comercial, representada pelas emissoras de Chateaubriand, e a estatal voltada para o interesse público como seria a da Rádio Nacional.

2. Acordo com a Time-Life feriu interesses nacionais

Ao contrário da Rádio Nacional, que dispunha de todas as condições para colocar no ar sua emissora de TV, a de Roberto Marinho precisou aguardar alguns anos. Para a implantação da TV Globo, a partir de 1961, foi decisivo o apoio do capital internacional, representado pelo gigante da mídia norte-americana Time-Life. A emissora começou a operar de forma discreta em 26 de abril de 1965 e seus primeiros meses foram um fracasso em termos de audiência.

Em junho de 1962, Marinho passou a ser apoiado com milhões de dólares, num episódio que a emissora ainda hoje sustenta que se tratou apenas de “um contrato de cooperação técnica”. A realidade, fartamente documentada por Daniel Herz, em sua obra já clássica A história secreta da Rede Globo (1995), prova o contrário. Roberto Marinho e o grupo Time-Life contraíram um vínculo institucional de tal monta que os tornou sócios, o que era vedado pela Constituição brasileira. Foi este vínculo que assegurou à Globo o impulso financeiro, técnico e administrativo para alcançar o poderio que veio a ter.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2015/04/aniversario-da-globo-dez-razoes-para-descomemorar-7828.html'

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/04/2015 - RBA

'Corrupção é página virada na história da Petrobras', afirmam petroleiros

Para o diretor de entidades dos trabalhadores da estatal, imprensa busca sujar imagem da empresa para justificar uma privatização

Em entrevista hoje (24) à repórter Thelma Torrecilha, da Rádio Brasil Atual, o diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP) João Antônio de Moraes analisou o balanço da Petrobras divulgado essa semana. Segundo afirmou, o sentimento é de orgulho. "O primeiro dado que temos em relação ao balanço é que a corrupção é uma página virada na história", resumiu.

Segundo o diretor, a partir do terceiro semestre de 2014, a empresa alterou sua metodologia de apuração de resultados e, desde então, vem protelando a publicação de novos balanços. "Para uma empresa que tem parte do capital aberto, com presença em vendas de ações na Bolsa de Nova Iorque e Londres, isso causou um problema grave para a companhia para buscar financiamento para as diversas atividades que ela desenvolve no país e que é tão importante para o povo brasileiro", afirmou.

Para Moraes, os resultados de 2014 foram positivos ao comparar com outras petroleiras internacionais. "O lucro bruto da companhia teve um aumento de 15% em relação a 2013. O que levou ao prejuízo de 21 bilhões de reais foi em função das baixas dos ativos e da queda do barril de petróleo, não os 6 bilhões de reais da corrupção. E se não houvesse a queda do barril, a Petrobras teria um lucro 15% maior", analisou.

Ao ser questionado sobre as declarações do atual presidente Aldemir Bendine, que pediu desculpas ao povo brasileiro, João Antonio disse que não houve a mesma postura com os trabalhadores, ao contrário, houve comemorações dentro da empresa, já que o resultado foi positivo. "Não temos vergonha, e sim orgulho. Nós queremos que os culpados sejam punidos, no entanto, somos maiores e os números mostram isso".

O diretor também comentou sobre o endividamento da Petrobras, afirmando que a alavancagem só não foi possível em função de diversos motivos, um deles é a represagem de preços, abatendo no caixa da empresa, sem possibilidade de aumentar o investimento para seu desenvolvimento.

"Um dado principal de uma empresa de petróleo são as suas reservas, e o quanto ela aumenta suas reservas para poder continuar produzindo. Nenhuma petroleira mundial teve esse crescimento de reservas como a Petrobras teve. O pré-sal foi uma dádiva nesse sentido, porque só as reservas do pré-sal representam, em quantidade, três Petrobras. Uma reserva de petróleo quando é descoberta no mundo, leva cerca de 15 anos para começar a produzir e nós levamos apenas oito anos para extrair o pré-sal, que é responsável por 40% da nossa produção. Então nosso trabalho tem dado resultados promissores para o povo brasileiro", explicou.

Moraes foi firme ao responder sobre se há algum golpe contra a empresa e afirmou que a mídia está tratando a Petrobras como uma empresa completamente corrupta, o que em sua visão é um desserviço da chamada grande imprensa para o país.

"Eu não tenho nenhuma dúvida que fazem isso para justificar uma privatização. Tentaram a vida inteira colocar o nosso país de joelhos para os interesses internacionais, e continuam fazendo esse trabalho de sabotagem contra o povo brasileiro. Não é à toa que existem dois projetos de (autoria de parlamentares) tucanos – José Serra e Jutahy Magalhães – no Congresso Nacional, que buscam internacionalizar o pré-sal. Nesse sentido, agem extremamente articulados com a imprensa nacional, que fazem esse cerco para destruir a imagem da maior realização econômica do Brasil", concluiu.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/04/2015 - Vermelho

Cunha, Fiesp e Globo bancam terceirização na Câmara

Ambições de Eduardo Cunha, lobby patronal e noticiário simpático explicam aprovação

Sob a batuta de Eduardo Cunha, a Câmara dos Deputados liquidou a aprovação da Lei da Terceirização na quarta-feira 22 e mandou o projeto ao Senado. Apertado, o resultado de 230 votos a 203 foi bem diferente do placar folgado (324 a 137) da primeira apreciação, no dia 8. Não havia mais, porém, o medo da reação popular visto no dia 15, motivo do adiamento da votação naquela oportunidade. O que teria levado a uma segunda reviravolta? Pelo que se ouve na Câmara, uma combinação de lobby patronal, cobertura simpática da lei pela mídia e um esforço de Cunha de evitar a todo custo o risco de derrota.

Às vésperas da quarta-feira 22, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) levou ao ar nos principais canais de tevê uma propaganda a favor da lei. No vídeo, pessoas a se declararem terceirizadas diziam ser a lei necessária para garantir-lhes direitos trabalhistas. O presidente da entidade, Paulo Skaf, aparecia dizendo que o projeto era importante para os trabalhadores, antes mesmo de afirmar que também era para os empresários. Um vídeo de teor parecido circulou pela internet por obra da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

As entidades também foram a campo pessoalmente. Após Skaf baixar na Câmara duas semanas seguidas, no dia da votação final foi a vez de diretores da CNI percorrerem gabinetes. Embora o Palácio do Planalto tenha oficialmente se omitido no debate da lei, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), trabalhou contra o projeto e, vencido, apontou a atuação patronal como decisiva. "A Fiesp, a CNI e a CNA (confederação dos ruralistas) enquadraram o PSDB", disse. Sem o voto dos tucanos, que na semana anterior pareciam hesitantes, o projeto teria sido arquivado.

Não foi só a publicidade patronal a tentar criar um clima mais confortável na opinião pública para os deputados dispostos a aprovar a lei. No dia da votação final, o diretor do instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo Lopes de Oliveira, estava na Câmara a acompanhar a polêmica. Para ele, o noticiário da Rede Globo foi fundamental para se entender o desfecho do caso.

No dia 15, quando a Câmara fraquejara, o Jornal Nacional difundira uma reportagem de 4 minutos de teor favorável à lei. Dos quatro entrevistados, só um era contra, o presidente da CUT, Vagner Freitas. Os outros eram a favor: Paulinho, ex-presidente da Força Sindical, e os economistas Hélio Zylberstajn e José Pastore. No dia 22, o telejornal dedicou mais 3 minutos ao tema. De novo, havia só uma voz contra, a de Freitas, e três a favor: Zylberstajn, Pastore e o presidente da Força, Miguel Torres.